

Exposição Individual

ZÉLIA MENDONÇA

IMPÁVIDA ESSÊNCIA

INDÍGENAS NO CORAÇÃO

Apesar da pandemia, como atesta Aílton Krenak, índios vivem encurralados e refugiados há muito tempo. Esta experiência que o “homem da cidade” experimenta, de ter a existência ameaçada, é uma constante indígena. É uma sobrevivência, no entanto, que não perde seus saberes e cultura. Um colorido de etnias apesar da escuridão.

A resposta para este feito bem sucedido, tenho quase certeza, é a forma de conviver com a natureza. A relação de respeito e equilíbrio entre o homem, a fauna e flora. A simbiose entre o humano e a vida selvagem, desta forma, é o que os faz mais civilizados do que nós habitantes de verdadeiras selvas de pedra. Somos incapazes de respeitar até mesmo nossos vizinhos.

E, diante dessa configuração, o poder que precisar destruir e rebaixar para se configurar como tal, parece cada vez mais eficaz na destruição do planeta ao romper a última barreira verdadeiramente civilizatória: a nação indígena.

Minhas pinturas são a reflexão do que imagino ser os indígenas. Antes de mais nada, uma linguagem que pode parecer estereotipada, mas é, na verdade, a representação de uma artista que está em processo de descoberta e pede por justiça pela sobrevivência deles e nossa também.

PROMOTOR APOIO

BC
fundação
bienal de
cerviera

CERVEIRA
VILA DAS ARTES

SECRETARIA DE CULTURA
MUNICÍPIO DE CERVEIRA

zetgallery

PATROCÍNIO

vcoutinho
Indústria gráfica

MECENAS

CA
Crédito Agrícola
Caixa do Noroeste

BPI

Fundação "la Caixa"

Menfe